Em cena, Renata Sorrah

Festival Cena Contemporânea completa 30 anos, com peça da grande dama do teatro

Nana Moraes

Peça com Renata Sorrah abre o festival internacional de teatro

Por Mayariane Castro

Com 30 anos de trajetória, o Cena Contemporânea, o Festival Internacional de Teatro de Brasília, realiza mais uma edição entre os dias 26 de agosto e 7 de setembro de 2025. Com patrocínio da Petrobras e apoio do Ministério da Cultura, o festival vai ocupar diferentes espaços culturais da capital federal com uma programação que inclui 23 espetáculos de teatro e dança, além de seminários, oficinas, shows, encontros, residência artística e leitura dramática.

A abertura do evento contará com duas produções. A primeira é "Ao Vivo (dentro da cabeça de alguém)", protagonizada por Renata Sorrah e dirigida por Márcio Abreu, da Companhia Brasileira de Teatro, em cartaz na Sala Martins Penna, no Teatro Nacional Cláudio Santoro. A segunda, a peça argentina "Seré", será encenada no Teatro Galpão Hugo Rodas, no Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul.

O festival também contará com a estreia de produções internacionais no Brasil, como "Medida por medida (la culpa es tuya)", da Argentina, e "Verdar", do Chile. Entre os destaques nacionais está "Afinação 2: Falso Solo", de Georgette Fadel. A programação inclui ainda apresentações musicais, como o show do pianista e compositor Amaro Freitas, vencedor de diversos prêmios, e da Orquestra Alada Trovão da Mata.

A Cena Contemporânea começa antes mesmo da abertura oficial, com um seminário.

América do Sul e crítica social

Serão encenados espetáculos de países como Argentina e Chile

Joana Calejo Pires

Gregório Duvivier em O Céu da Língua

Neste fim de semana, nos dias 23 (sábado) e 24(domingo), será realizado o Seminário História, com coordenação do diretor Márcio Abreu. A atividade será aberta ao público e ocorrerá na Caixa Cultural, propondo debates sobre as conexões entre experiências pessoais e memória coletiva.

Os espetáculos desta edição abordam temas contemporâneos ligados à história recente da América do Sul, à identidade cultural e à crítica social. A montagem brasileira "Ao Vivo (dentro da cabeça de alguém)" convida o público a refletir sobre questões como preconceito racial, desigualdade social e disputas políticas a partir de memórias e projeções de futuro.

Gregório Duvivier participa com o monólogo "O Céu da Língua", baseado em texto de Caetano W. Galindo. O espetáculo discute a formação do Brasil a partir do idioma português. A companhia Clowns de Shakespeare, do Rio Grande do Norte, traz "Ubu: o que é bom tem que continuar!", releitura de "Ubu Rei", de Alfred Jarry.

Peças como "Seré", "Verdar" e "A Bailarina Fantasma" trazem recortes históricos e sociais da América Latina. "Seré", encenada pelo ator Lautaro Delgado Tymruk, revisita a ditadura argentina por meio do depoimento de um preso político. "Verdar", escrita por Paula Aros Gho e interpretada por Mariana Loyola, aborda questões de inadequação social e suicídio. Já "A Bailarina Fantasma", com Verônica Santos, discute o apagamento de bailarinas negras no ballet clássico, a partir da obra de Edgar Degas.

Voo Livre

Além dos espetáculos, o Cena Contemporânea oferece uma residência artística como parte da plataforma Voo Livre. A atividade, realizada em parceria com a companhia brasileira de teatro, terá duração de 11 dias, somando 80 horas de trabalho. Cerca de 30 artistas do Distrito Federal participarão, sob coordenação de Márcio Abreu. O resultado do processo será apresentado ao público ao final da residência.

A programação musical inclui o show de Amaro Freitas, no dia 31 de agosto, na Sala Martins Penna, no Teatro Nacional. O pianista apresentará o álbum "Y'Y", com influências da sonoridade amazônica.

Outro destaque é a apresentação da Orquestra Alada Trovão da Mata, no dia 4 de setembro, no Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul. O grupo realiza cortejos em celebração à figura do Calango Voador, símbolo da cultura popular do Cerrado.